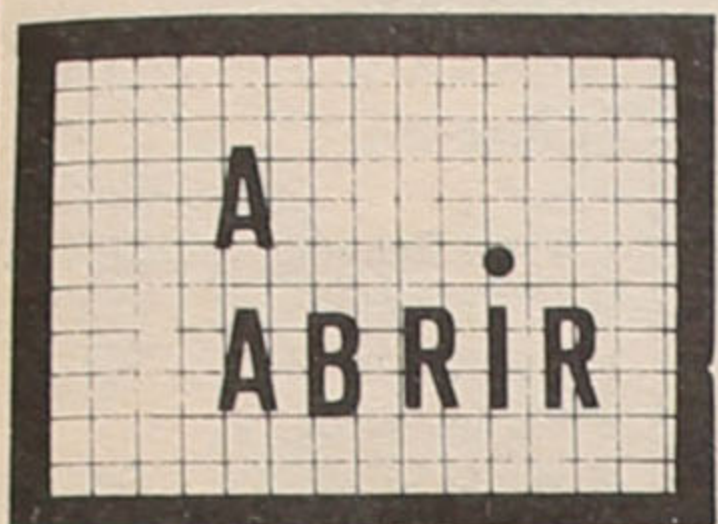


Maior viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMÁRIO - ANO XI - Nº 524 - Preço 25\$00 - 30/ 04/ 87

DIA DA LIBERDADE
COMEMORADO
PELA
NASCENTE



O DIA
DA

LIBERDADE E O PODER LOCAL

O Poder Local existe, tal como é, porque o 25 de Abril proporcionou a sua criação.

O Dia da Liberdade merecia pois que o Poder Local se empenhasse em o comemorar de forma digna, o que aliás acontece em quasi todo o território português.

Infelizmente não sucedeu assim no nosso concelho, pois o programa oficial foi de uma pobreza "franciscana", como diz o povo, e improvisado à última hora.

Há autarcas que parecem apostados em diminuir a grandeza do acto que restituiu a liberdade ao povo. Não bastam palavras de circunstância em sessões solenes.

Espinho, terra de tradição democrática, que teve em muitos dos seus filhos lutadores abnegados contra a ditadura, pela liberdade, bem merecia um maior respeito pela data em que se concretizaram esses anseios.

Tanto se podia fazer e tão pouco se fez.

CONFRATERNIZAÇÃO

PÁG. 8



A CLAQUE ESPINHENSE FESTEJOU COM
EXUBERÂNCIA A VITÓRIA SOBRE O GIL VICENTE

1º DE MAIO COMEMORAÇÕES EM AVEIRO

PÁG. 8

FUTEBOL

PÁG. 7

S.C.E. MAIS PERTO DOS GRANDES

VOLEIBOL

PÁG. 7

A.A.E. GARANTIU SUBIDA DE DIVISÃO

agenda

FIM DE SEMANA

LIVROS

A propósito da sua reedição por um conhecido clube do livro, aliás com um prefácio de Eugénio de Andrade, queríamos aqui sugerir-lhe a leitura ou releitura dum livro que muitos dos nossos leitores, de certeza absoluta, já conhecem.



Trata-se do "PRINCIPEZINHO" de Antoine de Saint-Exupéry. Não se tratando propriamente de um livro para crianças, como, à primeira vista, poderá parecer, estamos certos que a poesia que está presente em todo ele vai agradar aqueles leitores que ainda o não conhecem. Para os que já o leram dizemos: voltem a ler. As coisas boas apetece sempre voltar.

TELEVISÃO

Muito embora no momento em que estamos a escrever esta nota, não tenha ido para o ar a primeira emissão do novo programa de Joaquim Letria, na RTP-1, dadas as provas que o seu autor nos deu anteriormente, atrevemo-nos a sugerir que não perca este programa. O seu nome é "JÁ ESTÁ" e é emitido todos os sábados depois das 21H00.

TEATRO

Há quanto tempo não vai ao teatro?
Há muito, não é verdade?

Então, tenha em atenção que estão em cena, no Porto, duas boas peças que, estamos certos, lhe agradarão. O TEAR tem em cena, no seu espaço da Rua do Heroísmo, a peça "Mélope-Liberdade ou Morte". A SEIVA TRUPE tem em cena no seu espaço da Rua do Campo Alegre a peça "O Motim" de Miguel Franco.

CONCORRÊNCIA/ PREÇOS

O que se passa com os preços em Portugal?

Todos nós já passámos pela experiência de, para um mesmo produto, nos pedirem preços muito diferentes de estabelecimento para estabelecimento, ao contrário do que se passava ainda há relativamente pouco tempo.

Mais uma vez assistimos, nesta quadra festiva da Páscoa, às aliciantes "baixas" de preços em certos e determinados artigos postos à disposição dos consumidores, em quase todos os

públicas, na fixação dos preços máximos da grande maioria dos produtos (apenas meia dúzia deles têm preços afixados: batata de consumo, leite em natureza, pão de trigo comum, ma-

A solução lógica será escolher o local onde adquirir o que se necessita, e apenas o que se necessita, sem pressões, e nas melhores condições de preço, peso e qualidade.

Certamente ninguém contesta que os artigos sejam onerados com uma margem de lucro, digamos, "razoável". Mas, no comércio, como é possível saber onde começa a "margem de lucro razoável" e termina a "especulação"?

O fim único e último em vista no comércio é o lucro. E, se se pode ganhar 100, não se ganha só 90...

Os consumidores têm de se defender, associando-se em organizações que tenham em vista os seus interesses e não os de terceiros.

Existem as cooperativas de consumo, onde os produtos são onerados apenas com a margem indispensável a fazer face a despesas de funcionamento. Não tem em vista a obtenção de qualquer lucro.

Nas suas lojas, não se trata de efectuar vendas o melhor possível, trata-se sim, de efectuar compras em conjunto para todos os associados, nas melhores condições que o mercado possibilita, tanto de preço, como de qualidade. Não se vende, pois, nem mais barato, nem mais caro do que aqui ou ali.

Compra-se o melhor que se pode e distribui-se pelos associados, onerado apenas com a sua quota-parte das despesas de funcionamento. E esta distribuição/venda é feita sem pressões, sem "promoções" e sem "baixas"...

DIAS CARNEIRO



super e mini-mercados da nossa cidade.

Com as montras peçadas de cartazes e o conveniente acompanhamento de panfletos informativos, tentam cativar o consumidor, utilizando o já estafado, processo da "baixa" temporária de preços...

Lamentavelmente, verifica-se que ainda há muito quem se deixe seduzir por tais campanhas e é a esses consumidores, em especial que chamamos à atenção para a revista "PROTESTE" (uma edição da Associação Portuguesa para a defesa do Consumidor - DECO, só para associados), nº 57, de Fevereiro.

Nesta revista, vem publicado um estudo efectuado em Novembro passado, abrangendo as cidades de Lisboa, Porto, Viseu e Évora e relativo aos preços máximos e mínimos de variada gama de bens de consumo, praticados em estabelecimentos de diversos tipos.

Depois de referir que a situação constatada tem origem na não intervenção, por parte da Administração

nuais escolares do ensino primário, medicamentos e combustíveis), publica o seguinte quadro comparativo, resultado do estudo:

Estamos certos de que o que se passa naquelas cidades não será muito diferente do que se passará em Espinho.

Perante os números apresentados, como pode o consumidor fiar-se nas "baixas" de preços? Como pode vencer-se que, de facto, lhe propõem uma compra em boas condições?

Isto para já não falar na situação por demais conhecida de se ser atraído para a compra de determinado artigo, que se julga ser barato e acabar por comprar o que não pensaria, que muitas vezes nenhuma falta lhe faz, e sabe-se lá por que preço...

A grande maioria de nós, consumidores, não é possível procurar sistematicamente o local onde são mais baratos os artigos de que necessitamos. O tempo não dá para tanto, não se pode comprar isto aqui, aquilo mais ali e o resto mais além...

Quadro I

Alguns exemplos concretos de preços mínimo e máximo observados para um mesmo produto, com a indicação da localidade e do tipo de estabelecimento.

PRODUTO	PREÇO MÍNIMO			PREÇO MÁXIMO			DIFERENÇA
	VALOR	LOCALIDADE	TIPO DE ESTABELECIMENTO	VALOR	LOCALIDADE	TIPO DE ESTABELECIMENTO	
Açúcar (1 kg)	90\$00	Lisboa	Supermercado	109\$00	Lisboa	Mercearia	21,11 %
Arroz carolino (1 kg)	99\$00	Lisboa	Mercearia	166\$00	Lisboa	Supermercado	67,68 %
Cerveja "Sagres" ou "Super Bock" (0,25 litros)	23\$00	Porto	Supermercado, cooperativa	65\$00	Lisboa, Porto	Pastelaria	182,61 %
Massas (250 g), embalagem de papel	53\$00	Lisboa	Cooperativa	163\$00	Porto	Mercearia	207,54 %
Massas (250 g), embalagem de celofane	60\$00	Lisboa	Supermercado, cooperativa	155\$00	Porto	Mercearia	158,33 %
Manteiga (250 g)	135\$00	Lisboa	Mercearia	200\$00	Viseu	Pastelaria	48,15 %
Óleo alimentar (1 litro)	103\$00	Évora	Pastelaria	219\$00	Lisboa	Pastel., merc.	102,78 %
Azeite (1 litro)	340\$00	Porto	Mercearia	385\$00	Porto	Mercearia	13,24 %
Iogurtes	26\$00	Lisboa	Pastel., merc., cooperativa	50\$00	Lisboa, Évora	Pastelaria	92,31 %
Carne de porco limpa (1 kg)	535\$00	Porto	Talho	950\$00	Évora	Supermercado	77,57 %
Carne de vaca para guisar (1 kg)	540\$00	Porto	Talho	1 390\$00	Porto	Supermercado	157,41 %
Carne de frango sem miúdos (1 kg)	210\$00	Porto	Talho	345\$00	Lisboa	Supermercado	64,29 %
Farinha com fermentos (1 kg)	60\$00	Lisboa	Supermercado	111\$00	Lisboa	Mercearia	85,00 %
Farinha sem fermento (1 kg)	73\$00	Lisboa	Mercearia	93\$00	Lisboa, Porto	Mercearia	27,40 %
Detergente para louça	100\$00	Lisboa, Porto	Mercearia, supermercado	142\$00	Porto	Mercearia	42,00 %
Sábonetes	45\$00	Lisboa, Évora	Mercearia, supermercado	90\$00	Lisboa	Outros	100,00 %
Pastas dentífricas	100\$00	Porto	Cooperativa	196\$00	Porto	Mercearia	96,00 %
Champô	73\$00	Porto	Supermercado	192\$00	Lisboa	Mercearia	163,01 %
Recargas lâminas	133\$00	Lisboa	Mercearia	295\$00	Lisboa	Mercearia	121,80 %

ÚTEIS INFORMAÇÕES

CINEMA:

Sessões normais:
Hoje: "Missão" (M/12)
DE 1 a 7: "Kalidor a lenda do talismã" (M/12)
Sessões da Meia Noite:
Dia 30: "Morrer de desejo" (IM/18)
Dia 1: "Adeus aventureiros" (M/13)
Dia 2: "Vingador da noite" (IM/18)
Sessão Infantil:
Domingo, às 11h: "Rato Basílio" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses . 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de Espinho 720040
C. M. Espinho 720020
Rep. Finanças de Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP720010
Câmara723167
Rádio Táxis (Central)720118

"Os Unidos de Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira (Av. 8 - C. Com. Solverde)720352
Farmácia Santos (Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva (Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene (Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia (Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

DIAS:
23 G. Farmácia
24 Teixeira
25 Santos
26 Paiva
27 Higiene
28 G. Farmácia
29 Teixeira

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Mercações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos

Telefone
723068



R. 16 - Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Telef. 721823

ANTA

MORADORES DO PRÉDIO QUE RUIU COM PROBLEMAS

Ainda no último jornal abordamos este assunto e a confirmar a situação eis que os proprietários lançaram o comunicado que publicamos, dirigido: À POPULAÇÃO DE ANTA.

Como é do conhecimento da população de Anta, no dia 12 de Março, ruiu a casa dos Herdeiros de Moisés de Oliveira Marques, anexa à construção do edifício da nova Casa da Junta, devido à negligência do empreiteiro, comprovada por técnicos e pessoas que assistiram ao desenrolar dos acontecimentos. Toda a gente pasmava como era possível escavar tanto sem proteger a casa do lado.

Entretanto a Junta, na pessoa do seu presidente, tinha conhecimento de tudo e nada fez. Só diziam que estivessemos desansados que nada cairia.



Nenhuns cuidados foram tomados apesar de três dias antes terem caído os anexos na parte de trás da casa e os proprietários, na presença do presidente da Junta terem chamado como sempre o fizerem, a atenção do empreiteiro. O presidente esteve presente de 2ª a 4ª feira e nenhuma medida tomou para evitar o desastre. A casa acabou por ruir na 5ª feira, dia 12, e as pessoas que lá viviam (seis) ficaram desalojadas, um casal ficou sem roupa para vestir e com a mobília partida. Os membros da Junta afirmaram então que a casa seria reconstruída de imediato.

Entretanto, o tempo foi passando, e nenhuma medida concreta foram tomadas e por isso escrevemos à Junta solicitando habitação e uma reunião com todas as entidades responsáveis. A Junta deu-nos a mesma resposta que o empreiteiro: que não é nada com eles, que nos dirigimos à Companhia de Seguros e que não vêem motivo para nenhuma reunião. Ficamos espantados com esta atitude vergonhosa da Junta, já que todas as entidades têm conhecimento que a Companhia de Seguros não assume a responsabilidade, considerando que houve total negligência do empreiteiro.

Perante esta atitude da Junta que pensar? A Junta terá de defender os seus interesses ou os do empreiteiro? Qual o crédito que pode merecer um empreiteiro que tem usado de falsidades para justificar a sua incompetência? Qual o crédito que pode merecer uma Junta que hoje diz uma coisa e amanhã diz outra?

O proprietário da obra é a Junta. Pensemos que o empreiteiro acaba a obra, a Junta paga-lhe, ele mete o dinheiro ao bolso e vai-se embora. Os proprietários da casa em ruínas ganharão obviamente a questão em tribunal (não temos dúvidas), a empresa construtora não tem por onde pagar e a Junta terá de arcar com a reconstrução da casa que ruiu. Uma obra que pode custar à freguesia uma dezena de milhar de contos. A Junta que ainda não assumiu o seu papel de zeladora dos cidadãos (neste caso os proprietários prejudicados) e nem sequer parece querer assumir o papel de zeladora dos dinheiros da freguesia. A não ser que a freguesia tenha dinheiro a mais!

Só pretendemos aquilo a que temos pleno direito:

- 1 - De imediato uma habitação.
- 2 - Reconstrução da casa.
- 3 - Indemnização por danos pessoais causados.

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atréados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmojães - Anta — Tel. 720559/725318 — 4500 ESPINHO

"ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA CONSELHO DIRECTIVO FAZ DISCRIMINAÇÕES"

Referimos no último jornal que neste número voltaríamos ao assunto, após a audição dos intervenientes no diferendo.

No entanto não foi possível concretizar as nossas intenções por diversos motivos.

De facto, não pudemos contactar o Conselho Directivo da Escola, por dificuldades nossas, o que impossibilitou o seu tratamento com o desenvolvimento que é desejável.

Voltaremos pois ao contacto dos leitores para os informar dos depoimentos que recolhemos e para o qual já havia disponibilidade por parte do Conselho Directivo.

DIA DA UNIDADE E JURAMENTO DE BANDEIRA

No intuito de comemorar o dia da Unidade, o Regimento de Engenharia de Espinho, aproveitou o ensejo para conjuntamente realizar as cerimónias do juramento de bandeira de mais um turno de recrutas.

As cerimónias iniciaram-se com a prestação de Honras Militares à Entidade que presidia à cerimónia, apresentação de Formatura Geral da Unidade, incorporação na Formatura do Regimento, alocação pelo Comandante do Regimento, imposição de Condecorações a Militares da Unidade, leitura dos deveres militares, literatura da fórmula do juramento de bandeira pelo segundo Comandante do Regimento. Terminaram as actividades com o desfile de Forças em Parada e alguns exercícios desportivos e militares.

A finalizar efectuou-se um almoço convívio.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
SEDE: Est. Nacional 1 Tel. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 Tel. 722986 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - 1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO
Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

DEPÓSITO DE LÃS

ESMORIZ — Avenida da Praia
Edifício Rossio — Loja 24 — Telef. 711327
ESPINHO — Rua 18, n.º 584, Telef. 722303

Seja mais um cliente da

CASA NOVELO

NOTÍCIAS DA PSP

BAIXARAM OS ROUBOS EM VIATURAS

Muito embora o número de furtos tenha sido idêntico a Fevereiro, em Março deu-se uma acentuada descida de roubos no interior de viaturas. Também baixaram as queixas apresentadas por agressão e cheques "carecas".

Finalmente, a droga, um dos cancos da sociedade moderna, foi motivo para quatro detenções.

De seguida transcreve-se a acção da PSP no mês de Março:

— A PSP deteve onze pessoas por motivos diversos, sendo de salientar dois por droga e dois por ameaças com armas de fogo.

— Foram recuperados três automóveis, um dos quais no valor de 3.000 contos, duas motorizadas e ainda alguns artigos que haviam sido furtados anteriormente.

— Esta Polícia recebeu seis queixas por agressão e uma por emissão de cheque sem provisão no valor de 15 contos.

— Foi efectuada uma operação conjunta de fiscalização com a Inspeção de Actividades Económicas, inci-

dindo esta acção sobre doze estabelecimentos comerciais, tendo sido verificadas algumas infracções, pelo que foram autuados.

— Em rusgas levadas a efeito por esta PSP, foram fiscalizados dezasseis estabelecimentos comerciais, tendo sido verificadas algumas infracções.

— Foram ainda nas mesmas rusgas controladas e identificadas setenta e uma pessoas, resultando a captura de três delas, sendo uma por mandado judicial e duas por posse de haxixe.

— Em operações "stop" levadas a efeito por esta Polícia, foram fiscalizadas cento e setenta e três viaturas, resultando trinta e nove autuações diversas ao código da estrada.

— Neste período ocorreram na área desta Polícia treze acidentes de viação na via pública, resultando nove feridos leves e quatro graves. Ocorreram ainda sete acidentes sem consequências pessoais.

— Foi feito controlo de alco-olémias a vários condutores, tendo dois acusado taxas positivas.

PARTICIPAÇÕES À P.S.P.

CAFÉ AVENIDA ASSALTADO

Na noite de 20 para 21 do mês corrente foi assaltado, por arrombamento de uma abertura lateral, o conhecido Café Avenida. Os assaltantes levaram um televisor a cores, um vídeo e tabaco.

ROUBO DE CARTEIRA COM DOCUMENTOS

Em 16 do mês em curso queixou-se Armando de Sousa Oliveira, residente na Maia, de lhe terem furtado do carro estacionado na rua 62 uma carteira com documentos.

MOTORIZADAS DESAPARECIDAS

No dia 19 apresentou queixa Joaquim Fernando de Sousa, residente em Entre-os-Rios, de lhe terem roubado a motorizada, matrícula 5 VNG 46-72, estacionada na rua 21.

No mesmo dia queixou-se também Manuel Joaquim Pereira Amorim, do lugar do Monte, Paramos, de que lhe levaram a motorizada que tinha estacionado na rua 12.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No passado dia 16, na E.N. 109 com a rua do Loureiro, em Silvalde, ocorreu um acidente entre as viaturas ligeiras BB 63-60 e LZ 13-74, conduzidas respectivamente por José Sequeira de Carvalho, do Formal, Silvalde, e António Manuel Alves Ferreira, da Regada, Mozelos.

Do embate resultaram, além de danos nas viaturas, ferimentos graves no condutor António Manuel.



JORGE CARVALHO

TRABALHO NOCTURNO

– UM MAL

NEM SEMPRE NECESSÁRIO

(II PARTE – A SAÚDE EM PERIGO)

OPINIÃO

Face ao desenvolvimento da ciência no campo dos ritmos biológicos, do sono e da medicina do trabalho, estão já esclarecidos os maiores efeitos fisiológicos, psicológicos e patológicos do trabalho nocturno.

Está provado que a actividade rítmica é uma característica fundamental do ser vivo e que os ritmos biológicos estão sincronizados pela alternância entre a luz e a escuridão. O ritmo humano circadiano (cerca de um dia) provoca constantes variações no organismo, no cérebro, no sistema cardiorrespiratório, nos metabolismos e nas secreções endócrinas. O organismo humano está sujeito a uma fase diurna de activação e a uma fase nocturna de desactivação.

Não é por acaso que há animais que têm a vida activa durante o dia (como o homem e outros animais superiores) e outros que têm a vida activa durante a noite (morcegos, mochos, corujas, etc.).

Os ritmos biológicos circadianos são hereditários e fazem parte do património genético da espécie humana – não são absolutamente idênticos ao homem e na mulher pois esta tem uma frequência cardíaca mais elevada, um metabolismo basal mais baixo e um biorritmo circadiano ligado ao ciclo ovárico que só desaparece com a menopausa – e provocam a alternância de vigília activa diurna com o inactivo sono nocturno reparador da fadiga.

O trabalho está subordinado a um complexo sistema de comandos orgânicos. A nível cerebral, o trabalho é inconscientemente regulado pelo hipotálamo (associado à formação reticular). A nível endócrino, o trabalho provoca a produção de várias hormonas catabolizantes ou anabolizantes que influem directamente nos metabolismos químicos e energéticos das células e dos tecidos. A nível do sistema nervoso autónomo, o sistema ortosimpático (através da adrenalina e da noradrenalina) é ergotrófico e catabolizante e o sistema parasimpático (através da acetilcolina) é trofotrófico e anabolizante. A grandeza do esforço no trabalho pode ser calculada, na actividade ortosimpática, pela proporção de catecolaminas no sangue e na urina.

Ora, este complexo sistema de comandos orgânicos tem

uma fase diurna e uma fase nocturna que são distintas.

O trabalhador nocturno (porque não há coincidência entre a fase biológica activa e o horário de trabalho) é obrigado a um esforço suplementar para trabalhar em desactivação nocturna e, por outro lado, descansa menos (pois de dia, a fase do sono paradoxal ou do sono de movimentos oculares, que é essencial para reparar a fadiga mental, diminui e sofre muitas interrupções) e, com o tempo, a fadiga acumulada provoca o esgotamento de certos centros cerebrais hipotálamo e formação reticular). É o chamado síndrome do trabalho nocturno: mau-estar, "surmenage", neuroses (agressivas e depressivas) e transtornos psicossomáticos (dispepsias, úlceras gastroduenais, crises hemorroidais, enfarte do miocárdio, etc.).

Assim, porque o trabalho de noite exige um esforço ainda maior e o dormir de dia é menos reparador para o organismo humano é frequente, então, o trabalhador nocturno entrar num ciclo vicioso de consumo de psicotrópicos para dormir de dia e estimulantes e bebidas alcoólicas para aguentar o trabalho de noite. E, em sinergia, aproveitando-se do estado de fraqueza do trabalhador nocturno, as doenças desenvolvem-se mais facilmente nos trabalhadores da noite. Ou seja, o trabalho nocturno cria uma propensão para a doença.

E, não se diga que o trabalho nocturno é uma questão de hábito pois está provado cientificamente que, quer a idade, quer a antiguidade no trabalho nocturno são factores agravantes. De facto, a doença agrava-se quanto mais idoso for o trabalhador nocturno e quanto mais tempo estiver a realizar trabalho de noite.

As experiências feitas em agrupar os trabalhadores nocturnos em bairros de vida nocturna (onde toda a vida activa se realiza de noite e o descanso geral é feito durante o dia) mostraram que, para além de uma melhoria psicológica quanto ao isolamento sentido, as doenças agravaram-se generalizadamente e não se conseguiu alterar os biorritmos.

(Continua no próximo número)

MANUEL LARANJEIRA (1912–1987)

A CARTILHA MATERNAL E A FISILOGIA (EXCERTO)

"João de Deus foi levado à realização do seu método, melhor do seu genialíssimo poema educativo, precisamente para libertar as crianças da tortura deformante, atrofiadora, de aprenderem a ler por processos anti-naturais. Com este espírito educador, João de Deus poderia não ter realizado o seu método: o que ele não realizaria nunca é um método mau. Os maus métodos só os realizam os que pensam mais em si, do que no interesse do aluno. E era sobretudo no interesse do aluno que João de Deus pensava: o seu desejo ardente, avido, de poeta e pai, era libertar o espírito das crianças da atmosfera deprimente, e da influência mutiladora do ensino, tal como o via praticar.

Bem sei: poderia objectar-se-me que João de Deus não sabia fisiologia.

Sim, decerto; João de Deus não era fisiologista, era poeta. Não possuía o que propriamente poderia chamar-se conhecimentos de ciência fisiológica; mas possuía uma intuição maravilhosa, de génio, que o fazia adivinhar verdades que ele não aprendera nos livros. Sabia a fisiologia que a vida que ensinara, e sabia o bastante para se não enganar. Saber uma coisa porque se estuda, ou sabê-la por intuição – é sempre sabê-la. E, quando nos propomos aplicar verdades que sabemos por estudo ou por intuição adivinhadora, obtemos o mesmo resultado. Às vezes até os que sabem por intuição, são os primeiros a chegar ao fim desejado; e nem admira, porque são esses por via da regra os que têm génio criador. Bem sei, bem sei: a intuição não substitue tu-

do; por intuição apenas, não se resolvem complicados cálculos astronómicos. Todavia, no caso presente, vamos vê-lo, a João de Deus bastou-lhe a intuição para realizar o seu método do ensino de leitura. Não sabia fisiologia, é certo; mas também certas mães ignoram a ciência fisiológica e, todavia, por intuição maternal que parece converter-se em subtileza inventiva, fazem descobertas fisiológicas prodigiosas de carinho e engenho, só para ensinarem melhor os filhos a andar ou a falar.

Manuel Laranjeira

UMA INTELIGÊNCIA – ATENTA, REFLECTIDA

A mim pertence-me recordar em especial aquele modesto livrinho, vibrante e ao mesmo tempo carinhoso, que foi presente ao último Congresso Pedagógico com o título de – *A Cartilha Maternal e a Fisiologia*. Vale um dos mais importantes serviços que se têm prestado à interpretação teórica da obra educativa de João de Deus.

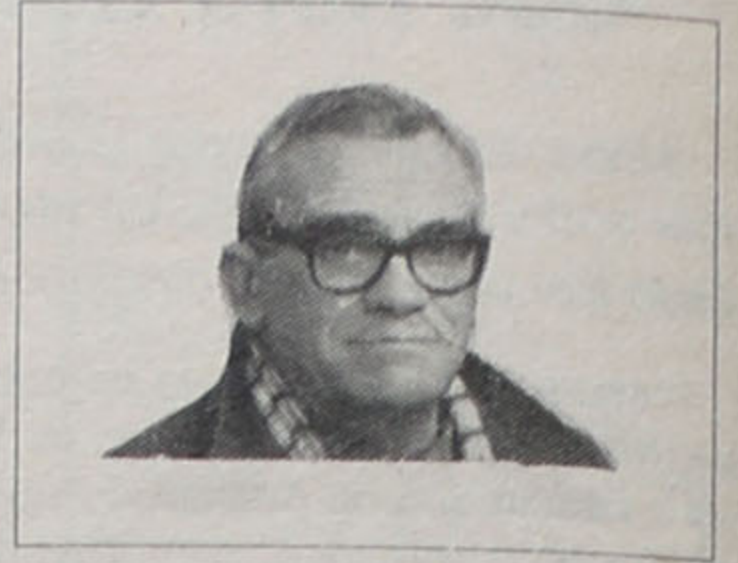
Ali se encontram – nesse estudo de vasta elaboração mental, escrito em algumas semanas apenas – o poeta e o polemista, juntamente com o erudito, marcando à face da ciência, o lugar próprio da Cartilha Maternal, que aparecera como produto de pura intuição.

Que o Laranjeira não foi só um espírito de escritor, mas um apóstolo – dos raros que neste país, tendo talento e tendo carácter, possuem uma inteligência – atenta, reflectida.

Fevereiro, 28 – João de Deus Ramos

Rosemnhos

Esta manhã o telefone tocou. Do aparelho emissor vinha uma voz que de todo em todo não me era estranha. Era um fulano que tinha acabado de ler o meu penúltimo artigo. Ao terminar a leitura, ou durante ela, voltara a vestir os calções da sua e minha meninice e disputara comigo uma animada partida de carolo. Depois olhou para a minha foto. E achou que eu estava velho. Para fazer comparações pôs-se frente ao espelho e achou-se igual a mim. A mesma face a enrugar, os mesmos cabelos a encanecer. Mas soube-lhe bem viajar no tempo, voltar aos tempos descuidados do pião, da bilharda, do carolo, dos biqueiros nas bolas de trapo, dos bancos da escola primária. E não quis deixar de me manifestar como era bom lembrar os tempos de frei-joão-sem-cuidados que são os tempos de todos os meninos que já não somos.



Para reforçar bem as recordações desses velhos tempos, lembrou uma samarra que eu tinha, ao que diz com uma gola de carápinha, e de que muito gostava. Se eu conservasse a samarra, amigo Zé, de certeza que ta dava agora. Eu já nem lembro de tal samarra, como me não lembro de muitas outras coisas, mas tu terás as tuas razões para evocá-la. As indumentárias que pomos sobre o corpo vão-se-nos sucedendo pelos anos afora. Umas agradam-nos mais, outras menos, mas, conforme se vão poindo e tornando inutilizáveis, acabam por ir parar ao cesto dos trapos e apagam-se na nossa memória.

Para reforçar bem as recordações desses velhos tempos, lembrou uma samarra que eu tinha, ao que diz com uma gola de carápinha, e de que muito gostava. Se eu conservasse a samarra, amigo Zé, de certeza que ta dava agora. Eu já nem lembro de tal samarra, como me não lembro de muitas outras coisas, mas tu terás as tuas razões para evocá-la. As indumentárias que pomos sobre o corpo vão-se-nos sucedendo pelos anos afora. Umagradam-nos mais, outras menos, mas, conforme se vão poindo e tornando inutilizáveis, acabam por ir parar ao cesto dos trapos e apagam-se na nossa memória.

Por falar nisto tenho que olhar para a foto que é uma espécie de assinatura deste meu espaço no jornal. É que, a quem me lê, ou pelo menos a alguns, está a fazer espécie que eu apareça de cachecol ao peito, denunciando um frio que está pouco de acordo com o tempo que agora faz. Segundo dizem, eu vou fazer um verão pouco agradável assim protegido para um inverno que já lá vai, não tendo em conta o verão que já aí vem. Tenho-lhes respondido que só tenho uma solução, que vou encarar com interesse para privar de preocupações os meus preocupados leitores. O exemplo vem de trás. Dos tais tempos da meninice evocados pelo telefonema que deu o tom esta manhã. Então existia um semanário juvenil que dava pelo nome de "O Senhor Doutor". Figurava-o um equídeo que tinha sob o braço um montão de livros, embora não fosse um burro. Esse simpático doutor mudava de trajo conforme a época do ano. No inverno trazia abafos, na primavera aligeirava as vestes, no verão envergava calções de banho, no outono agasalhava-se mais. Não tenho outro remédio, vou mesmo tirar uma fotografia em slips e de toalha de banho aos ombros.

CARLOS P. MORAIS

MARE VIVA O SEU JORNAL

Boalã
– Ribeiro & Ribeiro, Lda. –
Fios para tricot nacionais e estrangeiros
Preços de armazém
Descontos especiais às tricoteiras
Loja 1– Rua 14, nº 647, tel. 722191 – Espinho
Loja 2– Centro Comercial Garrett
– Loja 15, tel. 54185 – Ovar

ALMOÇO COMEMORATIVO DO 25 DE ABRIL

O almoço comemorativo do 25 de Abril, realizado por iniciativa de um grupo de democratas, foi uma manifestação demonstrativa de que é possível aos democratas conviver em unidade, bem necessária para a vitória da democracia sobre quem teima em a subverter para voltar ao passado.

Estiveram presentes bem mais de uma centena de convivas entre os quais um razoável número de jovens, o que é animador e de assinalar, até pelo teor das intervenções que lhes foram especialmente dirigidas.

Intervieram representantes do MDP, PRD, PCP e PS, respectivamente, António Gaio, António Cruz, Rui Abrantes e, por indicação de Rosa Maria Albernaz, do PS, interveio Artur Bártolo.

As intervenções, calorosas e bem sentidas, por momentos até emocionantes, incidiram principalmente sobre a situação política actu-

al, os perigos que corre a liberdade nascida com o 25 de Abril, a necessidade de estar alerta e vigilante para que não se caia de novo na situação da ditadura fascista, de que foram apontados factos reais que bem ilustram o criminoso regime de opressão e tortura do povo em geral, e dos lutadores anti-fascistas em especial, actos que devemos preocupar-nos em transmitir aos jovens que não os viveram nem sentiram.

Foi mesmo dito, com grande insistência, que deve haver uma particular preocupação pedagógica de manter informada a juventude, do que foi a realidade fascista e do que ela representa nas sociedades.

Foi chamada a atenção para a necessidade de não deixar de haver uma luta continuada pois, "só é derrotado quem desiste da luta".

Já depois das diferentes intervenções, por iniciativa

de alguns dos presentes foi proposto o envio de um telegrama ao sr. Presidente da República, o qual viria a ser aprovado com algumas reticências de um ou dois

socialistas.

O almoço terminou com todos os presentes, de mãos dadas, a cantar "Grândola Vila Morena" e com vivas ao 25 de Abril.

TELEGRAMA AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Democratas espinhenses reunidos almoço comemorativo 13º aniversário 25 Abril expressam V. Exa. profundo desejo que actual crise política tenha solução conforme ideais democracia liberdade que determinaram sua eleição para cargo que ocupa convictos que é possível e necessário novo governo saído actual quadro parlamentar que poupe País agravamento situação económica social empreenda recuperação que Povo Português espírito 25 Abril são credores.

Grupo Democratas Espinhenses

HOMENAGEM ÀS FORÇAS ARMADAS

Na sequência do almoço, muitos dos participantes dirigiram-se ao Regimento de Engenharia de Espinho onde entregaram ao oficial de dia um ramo de cravos, simbolizando a homenagem dos democratas de Espinho aos militares de Abril, POVO FARDADO.

LEIA * * * ASSINE * * * DIVULGUE

more
viva



Termas das Caldas de São Jorge
Princesa das Termas de Portugal
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE • DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEO-ARTICULARES

**EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS
PAGANDO APENAS 14**

Termas das Caldas de São Jorge • Telef. 91227

Ler jornais
é saber mais

ISAURA
CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

MÊS DE ABRIL



*Em Abril
os cravos eram rubros
como sangue cativo
em milénios de solidão*

*Em Abril
o sangue vermelho
rasgou peitos oprimidos
como represas que soltam
o sangue vivificante da terra.*

*Em Abril
o sangue floriu nas mãos tensas
e nas bocas à força silenciadas
rompendo os diques da liberdade encurralada.*

*Em Abril
foi tão bonito...*

ANTÓNIO LETRA

ATITUDES!

Não se concebem, nem são de perdoar, certas atitudes, a quem ocupa cargos que exigem um mínimo de dignidade e compostura a quem os exerce.

Os franceses diriam "noblesse oblige".

O sr. presidente da Câmara parece não se conformar com estes princípios e pensar que tudo lhe é permitido.

A verdade é que se excedeu na linguagem quando, no dia 25 de Abril, se dirigiu à deputada municipal, sra. Rosa Maria Albernaz, na sequência de uma troca de palavras e lhe disse: "Estás muito bonita, aparece lá por cima que eu dou-te o tratamento".

"Noblesse oblige" sr. Presidente!

AGENTE
VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

**tintas: P/construção civil
automóveis e indústria**

FUTEBOL

2ª DIVISÃO



Espinho, 2 – Gil Vicente, 1

"GALOS" DIFÍCEIS DE "DEPENAR"

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.
 Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).
ESPINHO – Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho; Nelo (Manuel Jorge, aos 92m), Luis Manuel e Pingo; Ivan, Pita (Zé Albano, aos 35m) e Vitorino.
GIL VICENTE – Dias Graça; Quim Brito, Rogério, Amadeu e Bino; Rui Filipe, Laranja (Nuno, aos 68m) e Perrichon; Barolomeu, Belo (Neco, aos 79m) e Tiano.
 Disciplina: Cartões amarelos para Rui Filipe (24m), Quim Brito (41m), Amândio (51m) e Nelo (82m).
 Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Perrichon (30m) e Ivan (52 e 92m).

Ao vencer este encontro com os gilistas, os espinhenses ficaram com o caminho da subida de divisão mais desbravado, tendo no entanto sofrido muito ao longo dos noventa e tais minutos, chegando mesmo a estar em desvantagem no marcador.

A jogar perante o seu público, os "tigres" iniciaram o encontro em toada francamente ofensiva, obrigando o adversário a acantonar-se junto à sua área. Ao maior pendor atacante dos locais respondiam os visitantes com rápidos contra-ataques, alguns deles com algum perigo para as redes de Silvino.

Embora com a bola mais tempo em seu poder, os espinhenses não conseguiam flanquear a bem organizada

defensiva dos visitantes. Só aos vinte e dois minutos, e na marcação de um livre, os rapazes de Quinho estiveram à beira de marcar.

Mas, volvidos oito minutos, também na marcação de um livre, seriam os gilistas a inaugurar o marcador, com alguma culpa para a defensiva espinhenses que não foi lesta em ir em socorro do seu guarda-linha. Se até então os espinhenses tinham dificuldade, a partir deste golo elas duplicaram. De imediato Quinho fez alterações táticas na sua equipa mas o intervalo chegou com o Gil Vicente em vantagem no marcador, quanto a nós merecidamente.

Na segunda parte, os espinhenses entraram a jogar mais rápidos sobre a bola, mas a equipa de José Carlos muito bem taticamente

e fisicamente não dava espaços para a manobra ofensiva dos locais. Até que aos cinquenta e dois minutos Nelo, tinha que ser ele, arrancou decididamente pelo meio-campo adversário para ceder a Pingo que de imediato isolou Ivan, para este marcar o golo da igualdade. Era o fim do pesadelo.

Com nova igualdade no marcador, era de esperar que os gilistas viessem para o ataque, só a vitória lhes interessava, mas tal não aconteceu. Os espinhenses mesmo sem forçar muito, convinha não sofrer outro golo, continuavam a controlar as operações, mas sem criar perigo para Dias

Graça.

Foi já em perigo de descontos, quanto a nós bastante dilatado, que finalmente acabou o sofrimento. A defensiva visitante teve uma falha que os atacantes do Espinho aproveitaram para chegar à vitória e ficar com as portas da primeira divisão completamente escancaradas.

O Espinho esteve longe das exibições já realizadas esta época, com jogadores completamente fora de forma. O Gil Vicente foi uma agradável surpresa e só a falta de concentração do seu sector recuado nos minutos finais permitiu aos locais a vitória.

No final do encontro ouvimos os dois técnicos:

QUINHO – Hoje sofremos um bocado. A equipa do Gil Vicente veio aqui confirmar tudo aquilo que eu pensava, ou seja uma das principais candidatas à subida de divisão. A minha equipa não jogou o que está ao seu alcance, teve uma semana de muitos nervos e de muita pressão psicológica que tirou discernimento aos meus jogadores.

Contava que o Gil Vicente apresentasse um esquema mais defensivo mas tal não aconteceu, acabando por ser uma equipa atrevida e que justificou plenamente o empate.

JOSÉ CARLOS – Não foi um jogo tecnicamente bom mas foi essencialmente um jogo tático. O Gil Vicente veio a Espinho tentar contrariar o maior poderio do Espinho e quase o conseguiu. O Espinho a partir de certa altura da segunda parte começou a despejar bolas sobre a nossa área porque não encontrava soluções para flanquear a nossa defesa. Veio a marcar o golo da vitória numa altura em que ninguém já esperava e só possível porque o relógio do senhor Carlos Valente deve ter parado.

VOLEIBOL

AAE NA 1ª DIVISÃO

Os seniores da AAE garantiram a subida à 1ª divisão na próxima época, apesar de ainda faltarem duas jornadas para o termo da competição.

No sábado obtiveram uma excelente vitória em Braga, para no domingo vencerem de forma categórica o Vianense, garantindo em definitivo a subida.

Na próxima época é aspiração, segundo os responsáveis AAE, colocar a equipa na divisão de Honra.

Saliência para a estreia do juvenil João Brenha, ainda recentemente campeão nacional, com duas boas exibições.

Resultados: GRUNDIG, 2 – AAE, 3
 AAE, 3 – VIANENSE, 0

AAE – Paulo Brenha, António Branco, Sérgio Cales, João Brenha, Fernando Ramos, Carlos Brenha, Armando Brandão, Henrique Gomes, Augusto Sá e Joaquim Leite.

ANDEBOL

SCE, 28 – F. HOLANDA, 27

Iniciou-se a fase de apuramento para a "poule" final do campeonato nacional de juvenis.

Na primeira jornada o Espinho defrontou os vimaranenses do Francisco de Holanda. O encontro foi muito equilibrado com os espinhenses a encontrarem mais dificuldades que as esperadas.

O marcador esteve sempre equilibrado, com o Espinho só a cinco minutos do fim a conseguir alguma superioridade, mas teve ainda que suportar a reacção final da equipa visitante, que quase chegou à igualdade.

O Francisco de Holanda é uma equipa com um rigor tático bastante apreciável para o seu escalão.

SCE – Miguel e Sil; Rocha, José Miguel, João Paulo, Rui, Nuno, Castelo, Lima, Belmiro e Delfim.

INFANTIS

RESULTADOS: SCE (A), 20 – COL. Carvalhos (B), 15
 Módicos, 22 – SCE (B), 21
 SCE (A), 12 – Padroense, 20

No jogo com os Módicos os árbitros não apareceram o que obrigou a recrutar um juiz de campo na assistência.

Estas situações não são novas mas desta vez os espinhenses queixam-se de algo de insolito.

Nas contas dos responsáveis espinhenses a equipa venceu o jogo, só que no boletim do fiscal da mesa apareceu a vitória da equipa local. Só visto que contado ninguém acredita.

ATENÇÃO

AFIAM-SE facas, tesouras, alicates, etc.

CASA CONCHARINHA

Rua 18, n.º 730 (Mercado Municipal) ☎ 722206

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 • N.º 582 • 1.º Dt.

Telef. 723811 — ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto. Telef. 721810 — ESPINHO

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

POLICLÍNICA DE ESPINHO

RUA 33, 408. TELEF. 722111

ECOGRAFIA

NELSON DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA

ASSISTENTE ESTRANGEIRO DOS HOSPITAIS DE PARIS

RADIODIAGNOSTICO — ULTRA SONOGRAFIA

OS ESTOFOS DO SEU AUTOMÓVEL SÃO EM

TECIDO E ESTÃO SUJOS?

Garantimos-lhe uma lavagem a seco 100% eficiente com a última máquina do mercado para o efeito.

Preço por automóvel 1950\$00 mas... só paga se ficar inteiramente satisfeito (a).

GOLF AUTO. Estrada do Golf – Silvalde

Marcações através do Telefone 725 386

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

atelier RIBEIRO

Projectos de:

Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

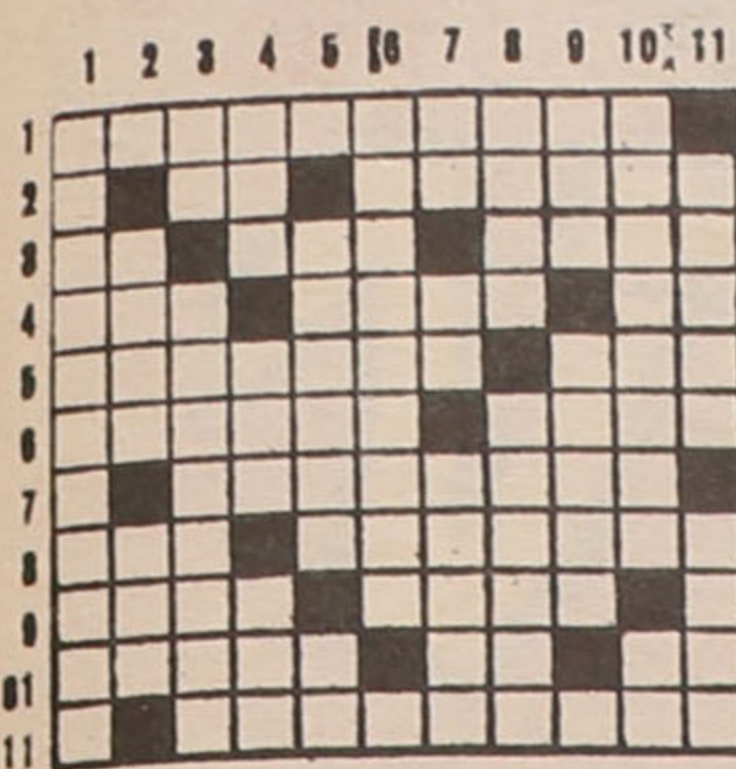
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063

4500 ESPINHO



SOLUÇÃO
DO PROBLEMA Nº 192



HORIZONTAIS 1 - Prognostica. 2 - Eva, vaia. 3 - Acoosara, Ag. 4 - Lus, ara Tua. 5 - Co, primai. 6 - Atroparia. 7 - Vídeo, oa, rs. 8 - Averno, alas. 9 - Micro, ida. 10 - Ai, lacrados. 11 - Saca, aedos.

VERTICAIS 1 - Alcavalas. 2 - Recuo, IV, ia. 3 - Ovos, adem. 4 - Gás, pterila. 5 - Sarronca. 6 - Ovário, orca.

7 - Sarampo, ore. 8 - Tia, aaaa, ad. 9 - Ia, Tir, lido. 10 - Au, irados. 11 - Argamasas.

HORIZONTAIS

1 - Vesicotomia. 2 - A ele, re- comecei. 3 - Bárrio para os químicos; 1101 romanos; i em grego. 4 - A mulher de ele; canseiras; no meio do pipo. 5 - Negar; assim começa a acusação. 6 - Navalhas; húmus sem a primeira. 7 - Pátrio. 8 - Trinta sem pares; classificar. 9 - Enguias; estado dos USA. 10 - Lugar-rejo; Ante-meridieim; 999 romanos. 11 - Com ele se mede a densidade dos óleos.

VERTICAIS

1 - Técnica de funcionamento e controle. 2 - Renque de árvores; raiva. 3 - Saudável; teimoso. 4 - Acento; interjeição de cansaço; condimento. 5 - Virá-la é mudar de ideias; interpreta. 6 - Tem três fases. 7 - As vogais do poder; respiramo-lo; miram. 8 - É o sinal da soma; para ser unânime falta-lhe a consoante repetida. 9 - Ilha moçambicana; assim se chama um padre criado pelo Eça. 10 - Pronuncia; andar. 11 - Japus; luto.

MEMÓRIAS DO ALENTEJO

Vim ao Alentejo aprender a viver mais devagar. Olhando o céu tão azul, o monte ao longe estendido, o rio que corre lento, senti-me invadir por isso.

A quietude, o silêncio, a longitude serena, a serena confiança num futuro a melhorar.

Deitada dentro do carro olho para dentro de mim ouço a voz do pensamento a dos conselhos amigos;

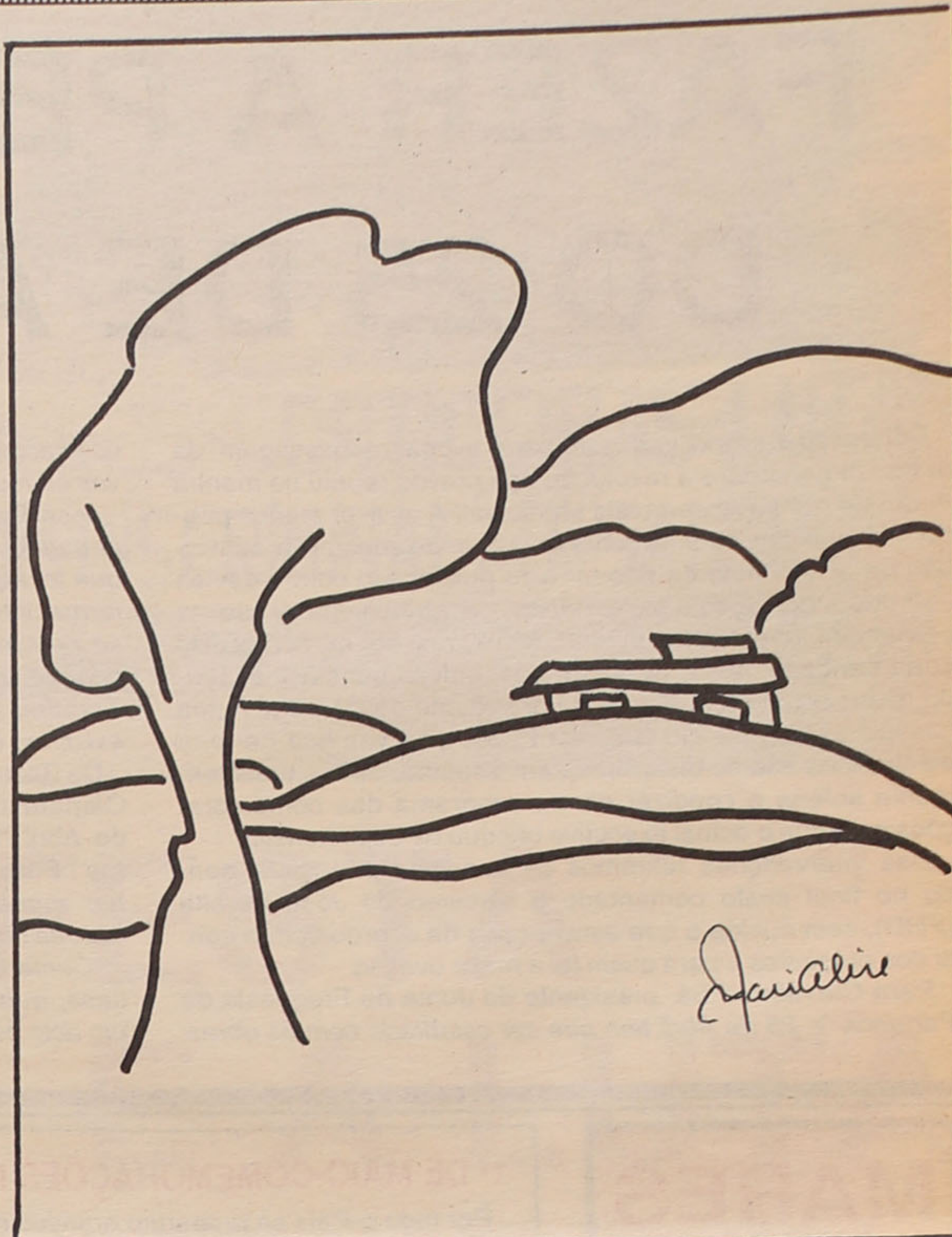
E a voz, a minha, ensina-me, aconselha-me, dá-me tudo o que preciso.

As ideias, poesia, as palavras escolhidas com que escrevo os meus poemas e educo o pensamento.

E eu penso sem entender tudo que trago no peito e anseio por escrever.

"Rio" que corres tão lento nunca maisurras depressa!

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO
- Aviz -



RIFAS DA NASCENTE

25ª Semana - 27/4/87

398 - Foto Marques	100.000.00
494 - Sérgio Silva Duarte Saraiva	5.000.00
887 - António Moreira	2.000.00
098 - G.A.N.	1.000.00
198 - Maria Andreia Carneiro Pinto	1.000.00
298 - José Henrique A. Gil	1.000.00
498 - José Sá Ribeiro	1.000.00
598 - Eng. Américo Gomes	1.000.00
698 - César Luis da Costa	1.000.00
798 - Libânio & Amadeu	1.000.00
898 - Albina Guedes	1.000.00
998 - G.A.N.	1.000.00



ÁLVARO MENDES AGRADECIMENTO

A Família de Álvaro Mendes (Proprietário das Modas Mendes) vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral, à missa do 7º dia, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A FAMÍLIA

Clinica
Médica
N. S.ª da Ajuda



ATENDIMENTO PERMANENTE
URGÊNCIAS DOMICILIÁRIAS
ELECTROCARDIOGRAFIA — ANÁLISES CLÍNICAS
CENTRO DE ENFERMAGEM

Consultas de Especialidades:

DERMATOLOGIA — PNEUMOLOGIA — ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA — CIRURGIA — UROLOGIA — PEDIATRIA
MÉDICA — PEDIATRIA CIRÚRGICA — GINECOLOGIA
OBSTETRICIA — PSICOLOGIA CLÍNICA — PSIQUIATRIA
ORTOPEDIA — ENDOCRINOLOGIA e NUTRIÇÃO

RUA 16 W.º 789

TELEF. 722695

ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA
R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.
Descontos especiais para empreiteiros.

Trav. da Rua 5 (treseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Maria do Rosário
Curreal

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas
POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

JORGE RELVAS
MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
de José Gomes Fernandes

RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

FAZER A PEDAGOGIA DO 25 DE ABRIL

Convocada propositamente para evocar a passagem de mais um ano sobre a revolução dos cravos reuniu na manhã de 25 de Abril a Assembleia Municipal. A assistir menos público do que em anos anteriores, havendo mesmo a convicção de que o facto de não ter sido publicitado com a devida antecedência aquele acto público, contribuiu para que as presenças não tivessem grande expressão numérica. De cada bancada veio o discurso, quase de circunstância, sendo muito notada a ausência do presidente da Câmara, numa sessão a que presidiu Graziela Pires, uma vez que Ferreira de Campos não se encontrava em Espinho. Enfim, uma cerimónia solene a condizer com o programa das comemorações com que o actual executivo brindou os Espinhenses.

Das intervenções retiramos os aspectos principais, sendo no final muito comentado o discurso de José Peralta (PRD), sem dúvida o que esteve mais de acordo com o sentir dos presentes e para quem foi a maior ovação.

Para Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia de Paramos "o 25 de Abril tem que ser celebrado com as obras,

com acção junto das populações, mais que com cravos vivos ou murchos".

José Peralta (PRD) lembrou a necessidade de "se fazer a pedagogia do 25 de Abril. É preciso explicar aos jovens o que foi aquela luta, já que Abril lhes tem sido servido de uma forma intoxicada, reduzido às suas incongruências, como se num parto apenas existissem dores e se esquecesse a criança. É preciso que esses jovens saibam que a Pide, o Tarrafal, S. Nicolau, a besta da censura, a guerra colonial existiram e não são ficção da história".

De Teixeira Lopes (APU) veio a crítica mais contundente à Câmara, que acusou de não comemorar com dignidade o 25 de Abril "ficou-se pelo hastear da bandeira e pelos morteiros". Para a APU "o 25 de Abril é a data da concretização de um sonho, o alvorecer de um novo dia. É preciso contar a história do 25 de Abril, e sobretudo, fazê-lo no dia-a-dia".

"Comemorar o 25 de Abril, quando pessoas há que não têm casa, que não têm emprego, que não recebe os salários, é um acto confrangedor" diria Luis Gomes, do CDS.



De Rosa Maria (PS) veio a "gradidão para os militares e todos os que tornaram possível a liberdade. A democracia, mesmo com os seus defeitos, é ainda o melhor regime que se conhece".

Encerrou Graziela Pires (PSD) para quem o 25 de Abril "terminou com o medo, com o regime de partido único, que permitiu o regime democrático que vivemos na procura de progresso e da paz".

MARÉS

ACLAMAÇÃO!

Por "aclamação", uma nova forma que os autarcas de Espinho usaram para a nomeação de pessoal, os directores dos Departamentos dos Serviços Técnicos de Obras e dos Serviços Administrativos foram confirmados os respectivos lugares do quadro da Câmara, agora publicado no "Diário da República" e que já ocupavam.

Mas, porquê a "aclamação"?

QUADRO

Ainda agora acabou de ser publicado o quadro de Pessoal da Câmara, aprovado pela Assembleia Municipal, e já houve que sanar uma falha porque não fora previsto o lugar de que era titular o actual director do Departamento dos Serviços Técnicos de Obras.

É o resultado da falta de uma verdadeira organização dos Serviços, mas para remediar este erro foi encontrada facilmente uma solução. Veremos se será sempre assim fácil remediar os defeitos e insuficiências que venham a surgir.

1º DE MAIO-COMEMORAÇÕES NO DISTRITO

Por todo o País se preparam grandes manifestações populares e o distrito de Aveiro, de tão grandes tradições democráticas, não é excepção.

As comemorações do 1º de Maio do distrito realizam-se na cidade de Aveiro, organizadas pela União de Sindicatos de Aveiro/CGTP/IN, sob o lema "Emprego-Desenvolvimento-Democracia- Para uma vida melhor", e iniciam-se com uma concentração no largo da estação pelas 15.00h, seguida do desfile que terminará no largo do Cojo, onde pelas 16.00 horas haverá um Comício-Festa.

No momento político actual os trabalhadores propõem mais do que nunca que este 1º de Maio seja de esperança e unidade na luta pelos seus direitos e liberdades e mostrar que a resistência às forças que trabalham para restringir tem de ter tida em conta.

25 DE ABRIL - 1º DE MAIO

Comemorou-se o 25 de Abril e vem aí o 1º de Maio, sucedendo-se a uma data festiva e de luta uma outra que é também de luta e festa.

O 25 de Abril, que é uma data querida do povo português como o demonstraram as comemorações realizadas em todo o País, veio permitir que no 1º de Maio os trabalhadores se possam manifestar em liberdade, desde esse ano histórico de 1974.

O 1º de Maio foi sempre uma data que os trabalhadores aproveitaram, mesmo com todos os riscos que isso significava, para demonstrarem a sua resistência à repressão da ditadura e disposição de lutar pela liberdade, e desta forma contribuir para que a acção dos capitães de Abril tivesse lugar, com a imediata adesão da população.

Duas datas que se interligam na história da luta dos trabalhadores portugueses e que são sempre jornadas de luta e festa a que o povo adere com entusiasmo e alegria.

NASCENTE - COMEMOROU O 25 DE ABRIL

No Salão Nobre da Piscina, a Nascente levou a efeito o programa cultural que havia anunciado para comemorar a data histórica do 25 de Abril.

Foi na noite de 24 para 25. Terminou já de madrugada com os presentes cantando com entusiasmo a "Grândola Vila Morena", a canção de José Afonso que há treze anos foi o sinal do início do movimento que havia de depor a ditadura fascista.

O presidente da Cooperativa Nascente, em breves palavras, situou o 25 de Abril na vida do povo português. Lembrou a necessidade de dar a conhecer à juventude a repressão, miséria e medo que se vivia antes do 25 de Abril e que tantos procuraram encobrir, ou até mesmo fazer esquecer, como se não tivesse acontecido.

Todo o programa foi interessante de seguir, a música do conjunto "Volta e Meia", o episódio da "Vida de D. Quixote", representado pelo Teatro Popular de Espinho, da Nascente, e a projecção de diapositivos. Mas foi especialmente apreciada a evocação do José Afonso da sua poesia e música feita por elementos da Nascente.

Pode-se mesmo considerar brilhante o momento em que activistas da Nascente disseram um texto de José Carlos Vasconcelos em conjugação muito feliz com a música de José Afonso.

Um programa digno da data que foi comemorada, só faltando que mais democratas e principalmente responsáveis da vida política local a ele tivessem assistido, como seria de esperar.

A
FECHAR

PARQUE INFANTIL

No último domingo o Parque Infantil já não teve os baloiços montados e estava deserto. Ao contrário do que pensávamos, o domingo de Páscoa foi excepção o que é lamentável.

Continuamos optimistas. Qualquer dia, nem que seja para nos contrariar, o Parque passa a funcionar permanentemente.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
 Chefe de redacção: Abílio Adriano
 Redacção: Rua 62 • Nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
 Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 FIZERAM ESTE NÚMERO: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Cavacas, António Letra, António Paiva, Dias Carneiro, Henrique Sequeira, Henrique Gomes, João Henriques, Jorge Carvalho e Mª Alice C. Ribeiro.
 COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
 TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
 Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
 Depósito Legal: 2048/83

Mare
viva

AVENÇA



BIBLIOTECA GULBENKIAN
 Rua 21
 4500 ESPINHO